

JUVENTUDE BRASILEIRA EM QUESTÃO: PERSPECTIVAS DE FUTURO, AUTOESTIMA E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA.

Trabalhar na identificação de fatores de risco e de proteção influentes nas perspectivas futuras e autoestima de jovens.

PERSPECTIVAS FUTURAS DE JOVENS SUL-BRASILEIROS EM TRANSIÇÃO PARA A VIDA ADULTA: DIFERENÇAS POR NÍVEL SOCIOECONÔMICO E SEXO. *Luciana Dutra Thomé (Cep-Rua, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Sílvia H. Koller (Cep-Rua, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

Expectativas futuras de jovens são relevantes, uma vez que o que os indivíduos esperam em relação ao futuro influencia o processo de alcance de suas metas. O presente estudo esteve presente em estudo maior sobre transição para a vida adulta, considerando o conceito de adultez emergente. Perspectivas futuras estão associadas ao conceito de adultez emergente, uma vez que estudos indicam que jovens em transição para a vida adulta seriam otimistas em relação ao futuro, de forma a acreditar que suas expectativas e metas serão atingidas. Expectativas positivas em relação ao futuro estão relacionadas a planos a longo prazo em campos como educação e trabalho; e também a melhor ajustamento social e emocional, e auto-percepção de competência. O objetivo foi avaliar expectativas futuras de jovens em transição para a vida adulta. Foi utilizado o Questionário sobre a Juventude Brasileira e o Inventário sobre Expectativas Futuras de Adolescentes (FESA). A amostra foi composta de 547 jovens, residentes em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, entre 18 e 29 anos ($M = 22$ anos; $IQ = 19-26$), 196 (35,8%) homens, e 351 (64,2%) mulheres; de NSE baixo ($n = 194$, 35,5%) e alto ($n = 353$, 64,5%). Realizou-se adaptação do FESA, através de Análise Fatorial Exploratória, com rotação oblínua. O instrumento manteve o mesmo número de dimensões do instrumento original (Trabalho e Educação, Criança e Família, Casamento, Religião e Saúde), mas nova estrutura de itens. Análises descritivas e bivariadas (Teste t) posteriores revelaram a média mais elevada, considerando a amostra total, foi na dimensão Trabalho e Educação, e a mais baixa na dimensão Religião. Além disso, identificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres e nos grupos de NSE alto e baixo. As mulheres apresentaram médias superiores nas dimensões Trabalho e Educação, Filhos e Família e Casamento. Quanto ao NSE, jovens de NSE baixo apresentaram médias superiores de expectativas futuras quanto à Religião em comparação com jovens de NSE alto. As conclusões indicaram que as mudanças na estrutura fatorial do FESA estiveram associadas a influências do contexto brasileiro e à necessidade de revisão das medidas originais. Quanto às comparações realizadas, as expectativas superiores de mulheres em três dimensões podem estar associadas a um maior investimento da mulher no mercado de trabalho, sem perder de vista um foco tradicional de investimento da família, filhos e casamento. Quanto às médias superiores de jovens de NSE baixo quando expectativas em relação à Religião, esta pode indicar que os mesmos investem mais em afiliações religiosas em suas vidas.

Apoio financeiro/Bolsa: CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: jovens, transição para a vida adulta, perspectivas futuras

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

**ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE EM VULNERABILIDADE -
PERSPECTIVAS DE FUTURO, TRABALHO E ESCOLA. *Othon Neto*****
(Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, UFS), Elder Cerqueira
(Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, UFS)

O objetivo deste estudo foi investigar a forma como a perspectiva de futuro de jovens em condições de vulnerabilidade social é influenciada pelo clima e qualidade da escolaridade/formação, considerando o papel da autoestima. A pesquisa foi realizada em grandes escolas públicas de duas cidades (Aracaju e Itabaiana). Participaram do estudo 507 estudantes da rede pública de ensino, com idades entre 14 e 24 anos, sendo 61,1% do sexo feminino e 38,9% do sexo masculino, com maiores probabilidades de viverem situações de vulnerabilidade. Foi utilizado um instrumento de 58 questões, auto aplicado e confidencial. Foram utilizadas escalas que tratam sobre Perspectiva de Futuro, Clima e Qualidade Escolar, além da escala de Autoestima de Rosenberg, entre outras medições. A média de idade dos jovens foi de 17,08 anos (DP=1,55 anos). Os resultados indicam que jovens que estudam em escolas do interior possuem melhor percepção sobre a instituição do que jovens que estudam na capital ($t=-6,407$; $p=,000$). Jovens estudantes na capital possuem níveis de autoestima mais elevada que aqueles que estudam no interior ($t=-,677$; $p=,499$), enquanto que, sobre os níveis de perspectiva de futuro, os jovens do interior possuem melhores índices ($t=-1,951$; $p=,052$). Uma ANOVA entre Perspectiva de Futuro e Clima e Qualidade Escolar mostrou que há relação entre maiores níveis de satisfação com a escola e melhores Perspectivas de Futuro ($F=3,661$; $p=0,26$), assim como jovens que consideram de boa qualidade suas escolas, possuem níveis de Autoestima mais elevados ($F=7,234$; $p=,001$). Uma análise de regressão linear mostrou que o Clima e Qualidade Escolar e a Autoestima explicam 18% ($R^2=0,182$) dos níveis de Perspectiva de Futuro dos estudantes. Os dados sugerem que a qualidade da escola é uma variável fortemente associada à perspectiva de futuro do jovem, assim como a autoestima e a renda.

Apoio financeiro/Bolsa: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: jovens; autoestima; perspectiva de futuro.

Área da Psicologia: SOCIAL - Psicologia Social

**TIPOS DE METAS EM JOVENS BRASILEIROS COM DIFERENTES
CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS. *Susana Núñez***** (CEP-Rua,
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS), Silvia Koller (CEP-
Rua, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS)

O presente trabalho tem como objetivo investigar os diferentes tipos de metas em jovens adultos, em função de seu nível socioeconômico e seu nível educativo. Considerando que ter metas na adolescência e na juventude funciona como fator de proteção, estando associado com maiores níveis de autoeficácia pessoal, menores sintomas depressivos e baixos níveis de ansiedade, sucesso acadêmico, menor envolvimento em comportamentos de risco, menor taxa de gravidez na adolescência e menor consumo de cigarros, bebidas alcoólicas e drogas. Contudo, estudos recentes mostram que nem todos os tipos de metas estão relacionados com resultados positivos. Sendo que metas relacionadas com a preocupação com os outros, com a própria comunidade e com o crescimento pessoal, estariam relacionadas com melhores resultados psicológicos e sociais para o indivíduo e sua comunidade. Assim, este estudo identificou os tipos de metas em jovens adultos brasileiros, diferenciando-os entre metas intrínsecas (valiosas

em si mesmas) e metas extrínsecas (cujo valor está em função da recompensa indireta), seguindo a base teórica proposta pela Teoria da Autodeterminação. Foram investigados 700 jovens brasileiros com idades entre 18 e 30 anos ($M = 23.06$, $SD = 3.6$), de diferentes regiões do Brasil. Os participantes foram contatados em universidades públicas, EJAs, cursinhos de pré-vestibular, e a través de um questionário online disponibilizado por e-mail para os fins da pesquisa. Os instrumentos utilizados foram um questionário de dados sociodemográficos e o Índice de Metas e Aspirações (IA), que foi previamente adaptado e validado para o contexto brasileiro. Este último instrumento consta de 57 itens, que avaliam a importância e as chances que os jovens acreditam ter de alcançar diferentes tipos de metas em 11 âmbitos da vida: sucesso financeiro ($\alpha = .83$), imagem ($\alpha = .74$), popularidade ($\alpha = .71$), afiliação ($\alpha = .75$), sentido de comunidade ($\alpha = .71$), autoaceitação ($\alpha = .73$), saúde ($\alpha = .74$), espiritualidade ($\alpha = .87$), hedonismo ($\alpha = .72$), segurança ($\alpha = .70$) e conformidade ($\alpha = .62$). Serão realizadas análises de regressão múltipla com os dados coletados, para avaliar se as diferenças no nível socioeconômico ou educativo implicariam em alguma diferença no tipo de metas que as pessoas se colocam e/ou outorgam importância. Temos como hipóteses que o tanto o nível socioeconômico como o nível educativo serão preditores do tipo de meta que as pessoas dão maior importância. Considerando que a maior nível socioeconômico e menor nível educativo, as pessoas dariam maior importância a metas extrínsecas, em comparação com metas intrínsecas. Considera-se que a identificação dos tipos de metas possibilitaria a adequação de políticas públicas em termos de educação e planejamento de projetos de vida dos adolescentes e jovens brasileiros. Apoio financeiro/Bolsa: PEC-PG / CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: Metas, jovens, nível socioeconômico, nível educativo, Brasil.

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

FATORES DE PROTEÇÃO E RISCO ASSOCIADOS À AUTOESTIMA DE JOVENS DE 15 A 24 ANOS. *Simone dos Santos Paludo* (Universidade Federal do Rio Grande)

O presente estudo buscou investigar as variáveis associadas a autoestima de jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social. Participaram do estudo 217 jovens com idades entre 15 e 24 anos ($M = 17.05$; $dp = 0.13$), sendo 121 do sexo feminino e 96 do sexo masculino. Todos os participantes estavam inseridos em escolas públicas na região sul do Rio Grande do Sul e pertencem a famílias de baixa renda (32,4% são assistidos por Bolsa Família). Para a coleta de dados foi utilizada uma versão adaptada do Questionário da Juventude Brasileira. Para avaliar a autoestima foi utilizada a escala de Autoestima de Rosenberg. O questionário foi auto aplicado. A análise dos dados revelou um grupo exposto a uma série de situações de risco. Para compreender se os eventos de risco seriam capazes de influenciar a atitude positiva ou negativa sobre si mesmo foram realizadas análises bivariadas e multivariadas. Verificou-se que 83,3% da amostra já haviam feito uso de substâncias lícitas e 13,3% de substâncias ilícitas. O envolvimento em atos de violência foi declarado por 36,9%. A exposição à violência dentro do âmbito familiar também foi identificada, sendo a violência psíquica relatada por 25,8% da amostra, a violência física por 21,2% e a violência sexual sofrida por 2,8%. Contudo, nenhuma dessas variáveis mostrou qualquer correlação e associação a autoestima ($p < 0.05$). Na tentativa de esclarecer os fatores protetivos associados a autoestima, um modelo de regressão linear foi testado e as variáveis sexo, idade,

trabalho, religiosidade e atividades de lazer foram investigadas. A participação do jovem em atividades esportivas implica em um aumento de 0.22 no valor global da escala de autoestima. Tal resultado sugere o investimento em ações que visam o desenvolvimento positivo de jovens.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: jovens; autoestima; fatores de proteção.

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

CARACTERÍSTICAS ASSOCIADAS À GRAVIDEZ EM ADOLESCENTES BRASILEIRO(A)S. *Eva Diniz** (Cep-Rua, Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Sílvia H. Koller (Cep-Rua, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O presente trabalho tem como objetivo discutir as características associadas à gravidez durante a adolescência no contexto brasileiro. A gravidez durante a adolescência é um tema que se tem tornado alvo de atenção nos últimos anos dado as suas repercussões no desenvolvimento da adolescente, assim como do seu bebê. Entende-se que a gravidez durante a adolescência é um tema social complexo que ocorre em um contexto particular, envolvendo múltiplas variáveis, como contexto de desenvolvimento, expectativas de futuro, relação com a escola e o trabalho. Assim, pretende-se investigar as características associadas à gravidez durante a adolescência em uma população de adolescentes brasileiros de baixa renda de nove cidades do país (N = 452) com experiência de gravidez (n = 226) e sem esta experiência (n= 226). Os grupos foram pareados por sexo, idade e cidade. A média de idades dos participantes foi 16,86 anos (DP = 1,35) e 64% eram do sexo feminino. Os participantes responderam a um questionário que investigava aspectos como: (1) vida sexual; (2) sentimentos sobre a gravidez; (3) relações com escola; (4) trabalho; e (5) família. Resultados da análise multivariada revelaram que a gravidez durante a adolescência se associou a: morar com o companheiro; utilização da pílula; menor idade para iniciação sexual; consumo de bebida alcoólica; e menor divisão das tarefas domésticas na família. Em um segundo momento, investigou-se as características associadas à gravidez durante a adolescência de acordo com o sexo. Dado que o número de adolescentes que se torna pai tem vindo a aumentar na população brasileira considera-se que esse é um aspecto que poderá trazer especificidades à vivência da gravidez/maternidade durante a adolescência. Da amostra original selecionaram-se os adolescentes de ambos os sexos com experiência de gravidez (N=226) que tinham respondido ao mesmo instrumento. Não foram encontradas diferenças de sexo para idade de início da vida sexual nem para o número de gravidezes relatadas. Constatou-se, no entanto, que a gravidez gerou mais sentimentos de vergonha nas meninas, e indicação de necessidade de buscar trabalho para os meninos. Os meninos revelaram maior número de repetições de ano e de expulsões da escola em relação às meninas. Esses resultados sugerem que gravidez adolescente toma diferentes significados para os adolescentes, em função do seu sexo. Os dados obtidos revelam que a gravidez durante a adolescência tende a surgir perante um conjunto de variáveis que expressam a vulnerabilidade do contexto desenvolvimental do(a) adolescente. Considera-se que a identificação destas características é fundamental, nomeadamente para a adequação de intervenções dirigidas a esta população, assim como para a criação de programas e políticas públicas que visam à prevenção de gravidez durante a adolescência.

Apoio financeiro/Bolsa: CNPq

Nível do trabalho: Outro



Parte integrante dos resumos de Comunicação Científica apresentados durante a 43ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, Aracaju, 2013.

ISSN 2176-5243

Palavras-chave: Gravidez durante adolescência; vulnerabilidade; sexo
Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento